



1. MERCADO INTERNACIONAL

Os dados de oferta e demanda, publicados pelos Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda, sigla em inglês), referem-se ao início do mês de dezembro, com as informações apuradas ao longo do mês de novembro, visto que os dados não foram atualizados, em virtude do *shutdown* que paralisou diversos serviços do Governo dos Estados Unidos.

Os estoques mundiais, apesar de terem decrescido de 2017/18 para 2018/19, continuam bastante elevados, com um valor de 309,8 milhões de toneladas, gerando uma relação estoque consumo de 27,6%.

Aparentemente, tal volume de estoque tende a gerar uma sensação no mercado de ambiente confortável. No entanto, cerca de 207,8 milhões de toneladas estão armazenados na China e, este país, continuará com uma safra inteira em estoque, o que não justificaria a importação de milho, mesmo que mínima, para o mercado chinês.

Além disso, em um cenário de curto e médio prazo, não se imagina que a China abrirá mão dos seus estoques para disponibilizá-los ao mercado de exportação, assim como acontece com o algodão chinês, que ainda possui um elevado estoque, mas vem em decréscimo ao longo das últimas safras.

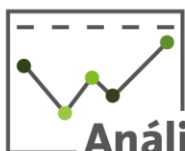
QUADRO 1 – MILHO – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PLAYERS MUNDIAIS (EXCETO BRASIL) – EM MIL TONELADAS

Safr	Eventos	Principais Produtores (Exceto Brasil)					Mundo
		Argentina	China	Ucrânia	UE	EUA	
2016/17	1. Estoques Iniciais	1.448	212.017	1.385	6.929	44.123	311.378
	2. Produção	41.000	263.613	27.969	61.884	384.778	1.122.411
	3. Importação	11	2.464	29	14.973	1.450	135.585
	4. Consumo Ração	7.500	185.000	5.100	55.000	138.936	655.949
	5. Consumo	11.200	255.000	6.500	74.000	313.828	1.059.077
	6. Exportação	25.986	77	21.334	2.189	58.270	160.054
	7. Estoque final	5.273	223.017	1.549	7.597	58.253	350.243
	8. Relação estoque X consumo	47,1%	87,5%	23,8%	10,3%	18,6%	33,1%
2017/18	1. Estoques Iniciais	5.273	223.017	1.549	7.597	58.253	350.243
	2. Produção	32.000	259.071	24.115	62.104	371.096	1.075.613
	3. Importação	5	3.456	39	18.411	923	149.993
	4. Consumo Ração	8.500	187.000	4.900	57.000	134.733	670.963
	5. Consumo	12.400	263.000	6.200	76.500	313.970	1.088.750
	6. Exportação	21.000	19	18.036	1.749	61.935	146.290
	7. Estoque final	3.878	222.525	1.467	9.863	54.367	340.809
	8. Relação estoque X consumo	31,3%	84,6%	23,7%	12,9%	17,3%	31,3%
2018/19	1. Estoques Iniciais	3.878	222.525	1.467	9.863	54.367	340.809
	2. Produção	46.000	257.330	35.500	60.720	366.287	1.099.611
	3. Importação	5	5.000	25	21.000	1.016	159.711
	4. Consumo Ração	9.700	195.000	5.500	64.200	136.531	698.061
	5. Consumo	13.800	277.000	6.900	83.200	315.355	1.122.993
	6. Exportação	29.000	50	28.500	1.500	62.233	167.360
	7. Estoque final	7.083	207.805	1.592	6.883	44.082	309.778
	8. Relação estoque X consumo	51,3%	75,0%	23,1%	8,3%	14,0%	27,6%

Fonte: Usda fevereiro 2019

Em relação aos demais players, cabe ressaltar que há uma boa expectativa em relação à Argentina e Ucrânia, com 46,0 e 35,5 milhões de toneladas respectivamente, onde há um incremento de 14,0 milhões na produção argentina e quase 11,4 milhões de toneladas a mais na produção ucraniana.

Outro dado importante é o aumento de 7,2 milhões de toneladas no consumo da União Europeia, indicando que este continua sendo um mercado importante, na safra 2018/19, que os grandes exportadores, sobretudo, o Brasil, tem que ter uma forte atenção. Ainda assim, a maior demanda vem do setor de proteína animal que teve um aumento próximo a 18,0%, nos últimos 05 anos



MILHO

JANEIRO DE 2019

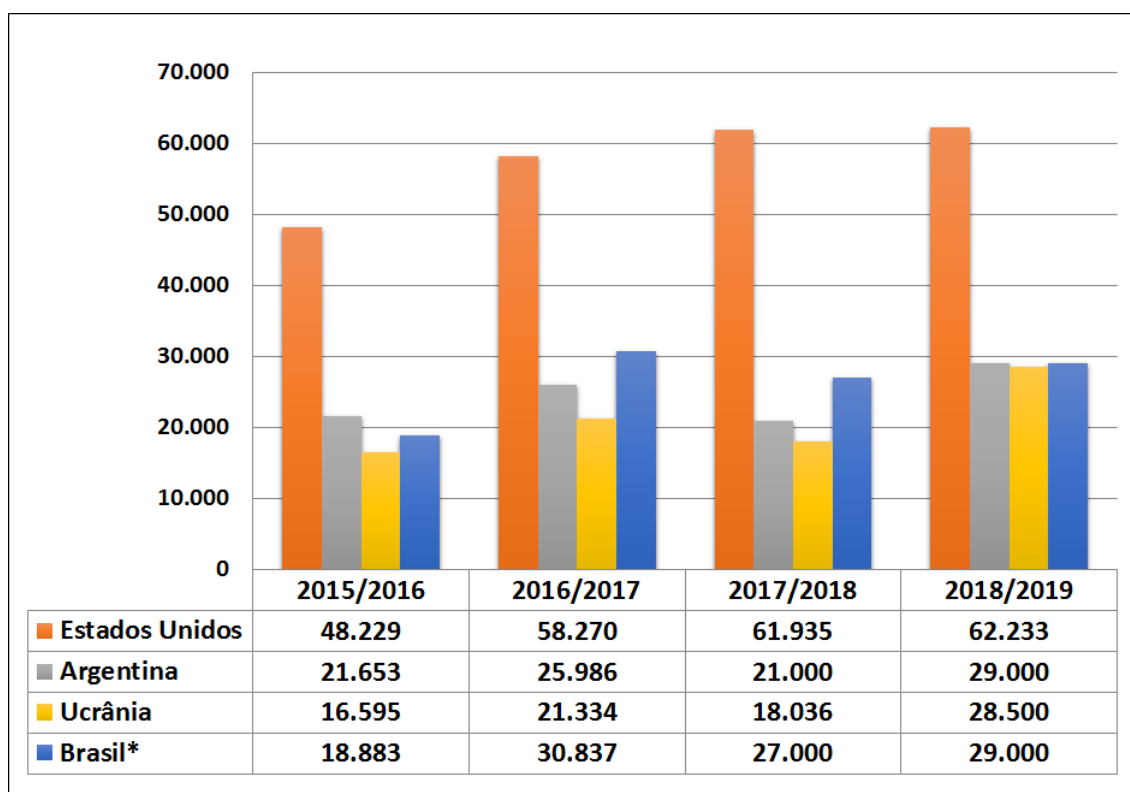
Nesta conjuntura, há oportunidades para incremento do volume de exportações de milho de todos os principais players exportadores de milho, não somente os Estados Unidos, que devem ter mais um recorde de exportação, em torno de 62,2 milhões de toneladas.

Para o Brasil, o Usda estima um valor de 29,0 milhões de toneladas, porém a estimativa da Conab permanece em 31,0, visto que há indicativos de um bom volume de embarques de milho brasileiro, já que as condições de paridades futuras permitem

negócios que garantem uma rentabilidade ao produtor nacional.

Para a Argentina, o Departamento igualou, diante das boas expectativas de produção da Ucrânia, os valores estimados de exportação com os da Argentina, ficando ambos em 28,0 milhões de toneladas

GRÁFICO 1- PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE MILHO (MIL TON)



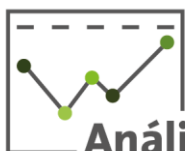
Fonte: Usda

Em relação aos Estados Unidos, o volume recorde citado anteriormente se justifica pelo atual ritmo de embarques semanais, os quais estão bem acima do que ocorreu no ano passado e da média dos últimos 05 anos.

No ritmo que se encontra o movimento de exportação do milho norte-americano é provável que o valor estimado possa ser superado no final do ano-safra. Tal movimento se justifica, pelo fato da situação entre Estados Unidos e China permanecer e os negócios de

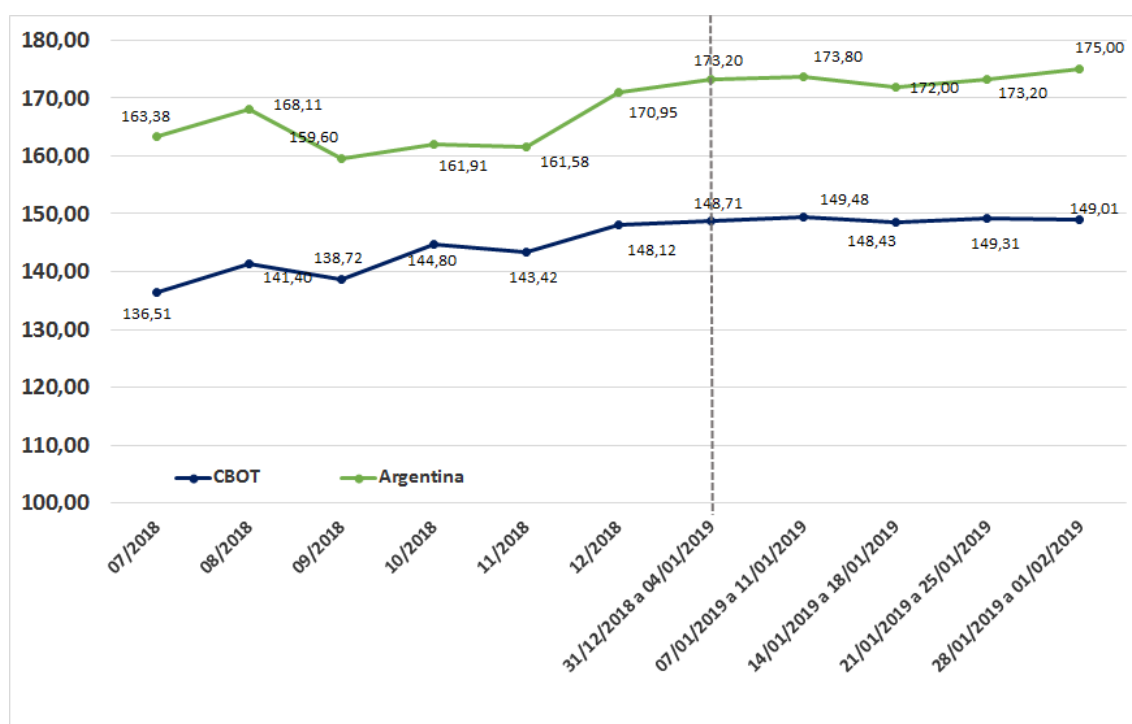
soja estadunidense segue com muito pouca movimentação. Possuem um volume significativo de estoque de soja, que não foi embarcado para a China, diante da guerra comercial entre os dois países.

Apesar da reunião do G20, onde se esperava que a relação entre os dois países começasse a ser pacificada, pouco houve de avanço, deixando este cenário ainda incerto.



No contexto apresentado, sem grandes modificações significativas na oferta e demanda, com o ritmo de embarques do milho dos Estados Unidos ainda aquém do esperado pelo mercado, bem como as incertezas entre Estados Unidos e China, as cotações do grão permaneceram estáveis em todo mês de janeiro, com valores por volta de US\$ 149,00/t (US\$ 3,78/bu).

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DE MILHO NA BOLSA DE CHICAGO 1ª ENTREGA E BOLSA DE ROSÁRIO – ARG (US\$/TON)



Fonte: CMEGroup/MlniAgri

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Redução na estimativa de produção de milho nos EUA	Estoques mundiais ainda elevados
Aumento da demanda mundial	Incremento de produção de safra 2018/19 no Brasil, Argentina e Ucrânia



Análise MENSAL

MILHO

JANEIRO DE 2019

2. MERCADO NACIONAL

QUADRO 2 – OFERTA E DEMANDA DE MILHO NO BRASIL (EM MIL TONELADAS)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2014/15	12.399,0	84.672,4	316,1	97.387,5	56.611,1	30.172,3	10.604,1
2015/16	10.604,1	66.530,6	3.338,1	80.472,9	54.972,4	18.883,2	6.949,9
2016/17	6.917,2	97.842,8	953,6	105.413,6	57.330,5	30.835,2	18.742,1
2017/18	17.246,5	80.786,0	800,0	98.832,5	59.844,8	23.500,0	15.487,7
2018/19	15.487,7	91.190,3	400,0	107.078,0	62.500,0	31.000,0	13.578,0

Fonte: Conab

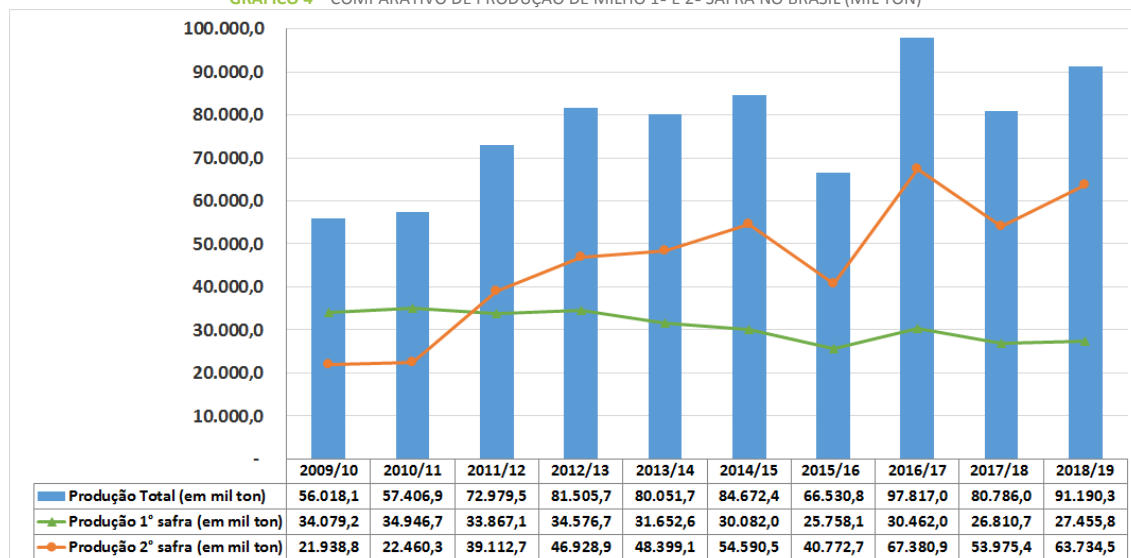
Nota: Estimativa em novembro/2018

A Conab divulgou no presente mês o quarto levantamento de safra 2018/19, ainda com o intervalo de produção, pelo fato de possibilidade de alteração de área do milho 1ª safra.

Dentro do ponto médio, a estimativa de produção é de 91,2 milhões de toneladas, um incremento de mais de 11,0 milhões de toneladas de milho. Há uma expectativa de aumento de área de milho 2ª safra, vez que, até

o momento, a conjuntura climática que tem favorecido o desenvolvimento do milho 1ª safra, o que pode beneficiar a produtividade média das, bem como, a semeadura do milho 2ª safra, que deve ser finalizada praticamente toda a área dentro da janela ideal, o que permite boas expectativas sobre a safra neste ano.

GRÁFICO 4 – COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DE MILHO 1ª E 2ª SAFRA NO BRASIL (MIL TON)

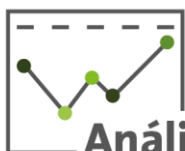


Fonte: Conab

A 1ª safra já tem início de colheita e tem apresentado bom desenvolvimento no Sul e Sudeste do país.

As exportações estão com ritmo mais acelerado que o mês de janeiro de 2018, muito disso provocado pelo atraso nos embarques dos meses anteriores e por uma demanda adicional sobre o milho brasileiro, o que surpreendeu os principais analistas do mercado, elevando a exportação da safra 2017/18 para 23,5 milhões de toneladas. Neste cenário, a safra 2017/18

deve ter um estoque de passagem de 15,5 milhões de toneladas. Contudo, vale salientar que a situação política brasileira, com a entrada de um novo governo, dependendo de qual será a velocidade de aprovação de propostas estruturantes como a reforma da previdência, pode afetar a variação cambial e, em momentos de alta no dólar, podem surgir oportunidades de negócios que permitem exportações de safra velha nos meses de fevereiro e março.

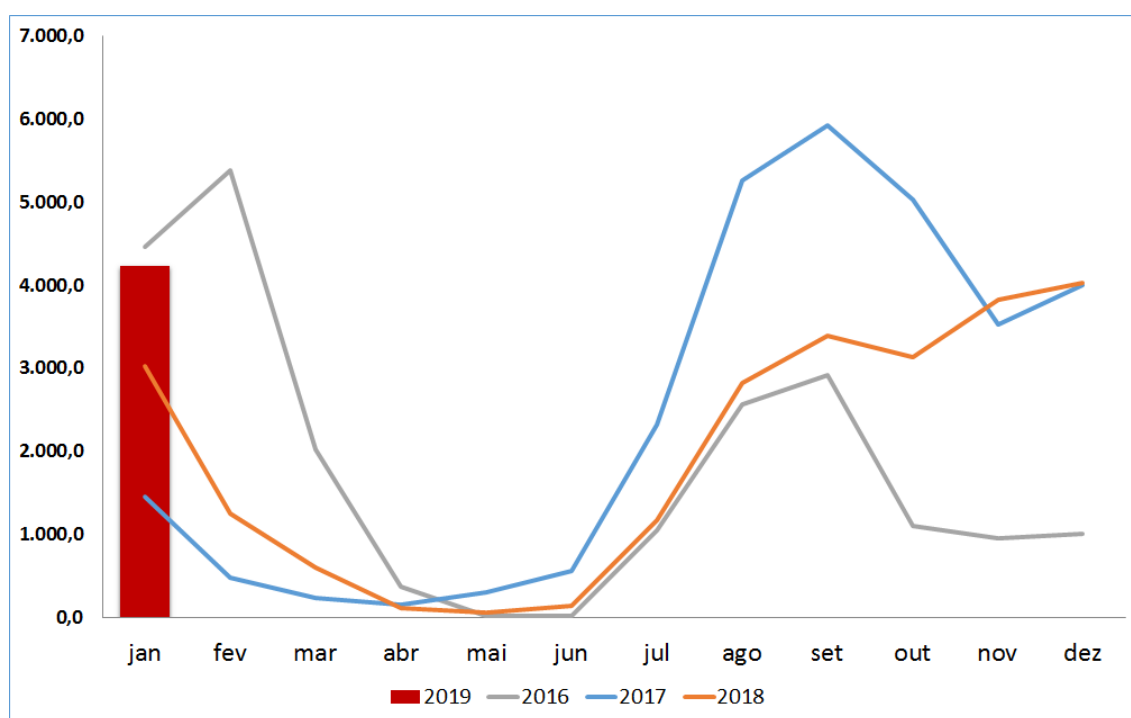


Análise MENSAL

MILHO

JANEIRO DE 2019

GRÁFICO 5 – EXPORTAÇÕES MENSAIS DE MILHO (2015 A 2018) – MIL TON



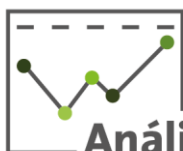
Fonte: Secex

Este estoque, somado à produção esperada e, mesmo com aumento do consumo interno e exportações para a safra 2018/19, pode gerar um estoque final acima de 13,6 milhões de toneladas.

Evidente que esta situação cria uma expectativa no mercado, uma vez que as cotações em Chicago não têm perspectiva de aumento e, cedo ou tarde, o produtor que ainda possui estoque deverá buscar realizar negócios para receber a soja e, assim, aumenta a possibilidade de tendência de queda de preços.

Os contratos futuros, para entrega em agosto e setembro, já estão abaixo do que vem sendo praticado no disponível.

No entanto, os preços do milho no Norte do Mato Grosso se encontravam estáveis, por volta de R\$ 20,50/60Kg. Já na Região Sul, onde também houve registro de uma pequena queda nos preços do Rio Grande do Sul, saindo de R\$ 32,50 para 31,50/60Kg.

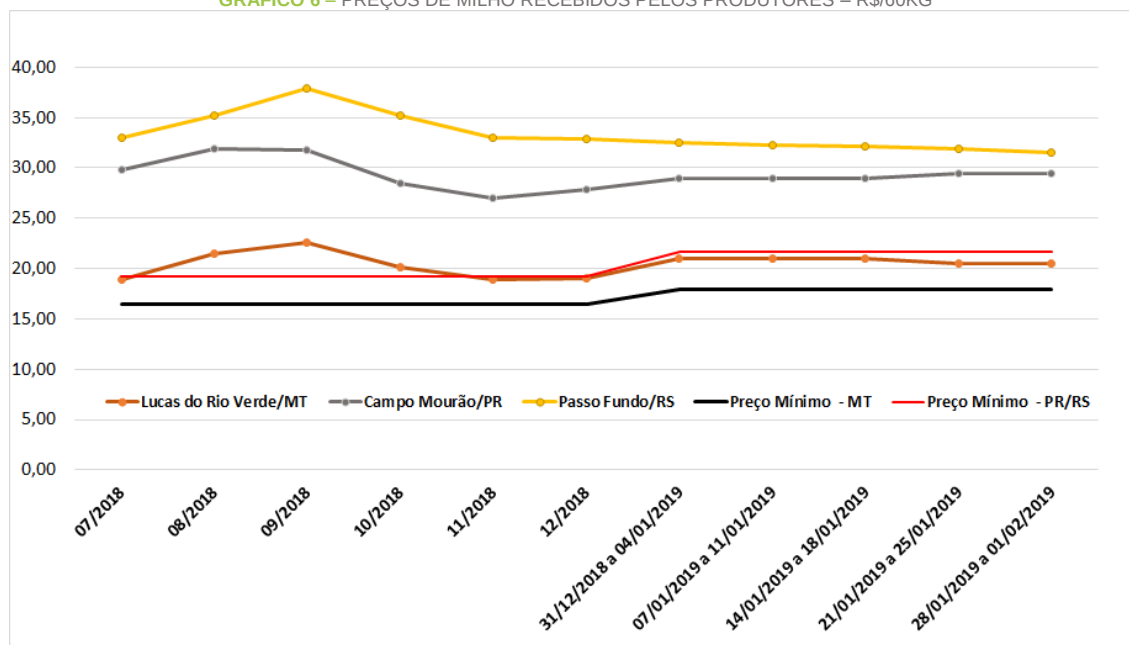


Análise MENSAL

MILHO

JANEIRO DE 2019

GRÁFICO 6 – PREÇOS DE MILHO RECEBIDOS PELOS PRODUTORES – R\$/60KG



Fonte: Cona

1.3 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Variação cambial diante do cenário político	Queda nos preços do milho na Bolsa de Chicago
Aumento no consumo de milho para etanol	Altos estoques mundiais
	Expectativa de 2ª safra robusta
Expectativa: Estoques altos pode forçar baixa nos preços domésticos	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O produtor rural deve estar atento às oportunidades. Os fundamentos de mercado continuam indicando tendência de queda de preços. Ofertas de preços acima das expectativas do mercado devem ser observadas para não se perder o momento de negociar o estoque. Vale lembrar que logo entrará o milho da 1ª safra e aumentará a pressão sobre os armazenadores para espaço para colocação da soja, bem como a boa expectativa de produção de milho 2ª safra.